

Comércio de São Paulo prevê recessão

NELSON SILVEIRA

SÃO PAULO – O comércio espera o agravamento da recessão com a alta na taxa de juros definida anteontem pelo Comitê de Política Monetária. “A alta dos juros se superpõe aos aumentos do IOF e do depósito compulsório dos bancos. O impacto nas vendas a prazo será grande. Além disso, haverá crescimento do desemprego e da inadimplência”, lamenta Marcel Solimeo, economista da As-

sociação Comercial de São Paulo. Desanimado, Solimeo afirma que a taxa real para as empresas é a nominal, já que a recessão impede o reajuste generalizado de preços.

Para Fábio Pina, economista da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, o crédito ficará ainda mais escasso, por causa da volatilidade do mercado. “Você não empresta quando não sabe o que vai acontecer com dinheiro”, comenta.

O índice de negócios do comér-

cio paulista tinha apresentado uma pequena alta de 2,4% em janeiro. Em fevereiro, a perspectiva é que tenha continuado positivo. Mas isso não traz alento, diz Pina, já que o ano de 1998 terminou em queda de 3,8%. Segundo ele, o ano passado foi muito ruim para o comércio. “Crescer sobre uma base ruim não é grande coisa”, afirma.

Além disso, o crescimento se deu em função de um fenômeno típico do cenário recessivo, a substi-

tuição de consumo. De acordo com Pina, a poupança que era feita para a compra de produtos de valores mais elevados, como carros e eletroeletrônicos, acaba sendo dirigida para setores como o de alimentação. Com isso os supermercados tiveram seu faturamento alavancado no início deste ano.

De acordo com Pina, a esse fato somam-se os grandes investimentos feitos pelos supermercados em ampliação dos espaços de venda, fun-

cionários e horas de funcionamento. “As lojas de departamentos tiveram queda no faturamento em função da compra de conveniência nos supermercados”, afirma Pina. Ele explica que o consumidor acaba encontrando nos supermercados produtos típicos das lojas de departamentos e aproveita que está ali para comprar.

Mas, adverte Pina, esse crescimento pontual deverá mudar nos próximos meses por causa do aprofundamento da recessão.